

ÍNDICE DOS ARTIGOS PUBLICADOS NOS 11 VOLUMES DA REVISTA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Olga Maria Guedes Soares

Helena Mattos de Carvalho Mendes

Instruções para o uso

As referências bibliográficas são apresentadas em ordem alfabética de autor, seguidas pelo resumo do trabalho referenciado. O número que aparece à direita refere-se à ordem de entrada do trabalho. A alfabetação foi feita palavra por palavra.

O índice de assunto foi elaborado utilizando-se as palavras-chave do título (KWIC). Em alguns casos foi enriquecido por descritores que não constavam, originalmente, do título do trabalho. Os descritores acrescentados vêm seguidos por duas barras transversais (//). Uma vez que se utilizou o próprio título para a confecção do índice, não se fez remissiva de assunto. O usuário não encontrando o assunto procurado, deverá buscá-lo através de sinônimos.

1 — REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E RESUMOS

ADERALDO, Noemi Elisa — Estrutura da linguagem e linguagem da estrutura. *R. Com. Social*, Fortaleza, 4 (2): 56-60, 1974. (001)

Discurso sobre a linguagem sob a ótica do Estruturalismo e onde não falta, a par com a técnica de redação segura, a erudição necessária a trabalho desta natureza.

AMORIM, José Salomão David — Ensino e pesquisa da comunicação no Brasil. *R. Com. Social*, Fortaleza, 4 (2): 76-88, 1974. (002)

Analisa o ensino de Comunicação Social no Brasil, desde a situação interna das escolas ao mercado de trabalho, passando pela formação de seu professorado, num depoimento da melhor qualidade.

ARARIPE, José Caminha de Alencar — O Bom jornalista não nasce feito. (entrevista) *R. Com. Social*, Fortaleza, 2 (1/2): 77-9, 1972. (003)

Presta declarações sobre a necessidade de uma formação universitária para o comunicador social, principalmente o jornalista. Analisa, ainda, questões relativas a mercado de trabalho, concorrência entre antigos profissionais e estagiários e bacharéis em Comunicação dentro da empresa e, por fim, salários.

————— — A Comunicação pelos caminhos de ferro. *R. Com. Social*, Fortaleza, 2 (1/2): 35-46, 1972. (004)

Assinala a introdução no Ceará do sistema ferroviário de transportes, com a fundação da Companhia Cearense de Viação Férrea de Baturité, em 1870. Registra a trajetória da empresa pioneira e os avanços tecnológicos observados neste particular, valendo-se, o Autor, para tanto, de projeções numéricas.

————— — Jornais e associações de imprensa no Ceará. *R. Com. Social*, Fortaleza, 1 (2): 53-7, 1971. (005)

Destaca o surgimento da imprensa no Ceará pelo que de pioneirismo representou relativamente à maioria dos Es-

tados brasileiros. Cita exemplos de como se comportavam os jornais cearenses no início do século, representativos quase sempre de agremiações político-partidárias. Completa o trabalho breve resenha sobre as entidades que precederam a atual Associação Cearense de Imprensa que o autor dedica a parte final do seu estudo.

————— — O Jornalista e o estudo de língua estrangeira. *R. Com. Social*, Fortaleza, 1 (1): 43-7, 1971. (006)

Desenvolve uma visão de como se tem processado na escola, quer no Brasil ou em países europeus e nos Estados Unidos da América do Norte, o ensino e a aprendizagem das línguas estrangeiras modernas. Proclama, ao mesmo tempo, a significação e a importância dessa aprendizagem, como “instrumento novo de pensamento”. Conclui que “o conhecimento de outro ou outros idiomas, além daquele do seu próprio país, aumenta as dimensões do jornalista e oferece-lhe maiores possibilidades de intercâmbio, em uma fase da vida da humanidade em que a comunicação é a maior revolução do século.

————— — Memórias jornalísticas. *R. Com. Social*, Fortaleza, 3 (1): 77-85, 1973. (007)

No jornalista, a viagem como consequência da atividade profissional. Nem sempre objetivando a cobertura de ocorrência relevante e atual, mas, sempre, para fins de observação e colheita de dados com vistas à elaboração de reportagens de conteúdo geral, estudos de natureza política, econômica, social ou religiosa, com instantâneos de fatos e personalidades objeto de curiosidade e centro de interesse humano. Impressões sobre três personalidades: Pio XII, Foster Dulles e Churchill.

ARAÚJO, Elizabeth M. B. — Efeitos psicossociais de televisão.
R. Com. Social, Fortaleza, 5 (1/2): 55-69; 1975 (008)

Determina “o que a televisão faz com os espectadores” e “o que os espectadores fazem da televisão. Explica as variáveis psicossociais pesquisadas. Mostra que o trabalho é interdisciplinar (Psicologia Social e Comunicação). Dá o universo e a metodologia.

AZEVEDO, Miguel Ângelo de — A Imagem e o som pela máquina. *R. Com. Social*, Fortaleza, 3 (1): 57-66; 1973 (009)

Apresenta exposição e análise dos diversos meios de que se tem valido o homem para registrar e transmitir informações, tais como: comunicação impressa, fotografia, gravação do som, cinema, telegrafia, radiodifusão e televisão.

BELTRÃO, Fátima — Algumas considerações acerca da entropia na comunicação humana. *R. Com. Social*, Fortaleza, 4 (1): 35-41, 1973. (010)

Trabalho elaborado com intenções didáticas, quando sua autora era aluna de Mestrado, torna a sua leitura corrida, a despeito da aridez do tema. Aconselhável para qualquer tipo de leitor, sem dúvida, mas de alcance certo e imediato ao estudante de comunicação social.

——— — Utilização dos meios de comunicação de massa para o desenvolvimento: uma abordagem radiofônica do problema. *R. Com. Social*, Fortaleza, 6 (1/2): 3-18; 1976. (011)

Fala da inexistência de bibliografia científica sobre a utilização do rádio. Diz que “o rádio parece ser o meio mais adequado para aplicação numa política de desenvolvimento”. Mostra o malogro de campanhas dirigidas às comunidades rurais por faltar às mensagens a necessária orientação.

BELTRÃO, Luiz — A Comunicação. *R. Com. Social*, Fortaleza, 5 (1/2): 3-13, 1975. (012)

O surgimento de uma nova ciência: a da comunicação. A enciclopédia (*Die Zeitung*) do jornalismo, do alemão Otto Groth, e o desdobramento desse trabalho, de que resultou o tratado de ciência jornalística (*Periodik*), do mesmo autor. A ação pioneira, no Brasil, do Instituto de Ciências da Informação de Recife. "Fundamentos Científicos da Comunicação", disciplina básica, como uma introdução à ciência da comunicação, e a necessidade de uma pedagogia "diferente". A experiência didático-pedagógica do autor.

———— — Sobre as tensões culturais na comunicação contemporânea. *R. Com. Social*, Fortaleza, 3 (2): 23-32; 1973. (013)

O tardio despertar dos povos para a essencialidade da comunicação. A batalha da comunicação como problema de cultura e, não, como questão do poder tecnológico. A ausência de uma "intenção cultural" na mensagem, fenômeno eminentemente cultural. A-cultura in-cultura e contracultura.

BENEVIDES, Artur Eduardo — Psicossociologia das legendas. *R. Com. Social*, Fortaleza, 3 (2): 11-12; 1973. (014)

Estudo psicossociológico centrado numa amostragem de 200 legendas de caminhão, dos mais diferentes matizes e produto das mais diversas motivações psicológicas.

BRASIL. Leis, decretos, etc. Decreto n.º 71.332, de 8 de novembro de 1972. *R. Com. Social*, Fortaleza, 2 (1/2): 61-2; 1972. (015)

Concede o reconhecimento do Curso de Comunicação Social (antigo Curso de Jornalismo) da Universidade Federal do Ceará, com habilitação polivalente.

CAMPOS, Gerardo José — A Novena e a novela — a pedagogia da televisão — um desafio. *R. Com. Social, Fortaleza*, 8 (1/2): 41-6, 1978. (016)

Compara a novela à novena, como ponto de referência da sociedade contemporânea. Analisa o papel da televisão na mudança de comportamento de toda uma geração. Disseca a televisão como instrumento pedagógico de largo alcance.

CAMPOS, Marta — Desestruturação e mudança em a *Paixão* segundo G. H. *R. Com. Social, Fortaleza*, 11 (1): , jan./jun. 1981. (017)

Análise da obra *A Paixão Segundo G. H.*, de Clarice Lispector, mostrando uma mudança quase capital na trajetória ficcional da autora, através da qual a personagem principal aponta para uma fase de reconhecimento do mundo e de auto-reconhecimento no mundo e onde o engajamento pela transformação das estruturas sociais se faz quase que imediatamente necessário. A mudança, contudo, não chega a realizar-se totalmente, porque a *Paixão* não está totalmente livre do jargão existencializado da fase anterior da escritora. No entanto, um passo à frente é dado, desde que, como a narrativa termina em aberto, um campo muito mais vasto de possibilidades se oferece ao leitor para que este assim imagine a continuação da trajetória ficcional do herói e da própria Clarice.

————— — Questionamento sobre a crítica estética. *R. Com. Social, Fortaleza*, 10 (1/2): 69-80; 1980. (018)

Análise crítica dos princípios da chamada “crítica estética”, tomando por base a teorização efetuada pelo Prof. Afrânio Coutinho, ao longo de toda a sua obra. Tenta demonstrar a falência deste tipo de crítica, quando se trata de conhecer e interpretar um objeto artístico, sem que, para isso, o analista deva ceder ao comportamento do juiz ou do leitor isento de experiência estética. A partir de considerações

feitas no texto, pode-se vislumbrar princípios que serão defendidos, mais explicitamente, pelos teóricos da “estética da recepção” em sua crítica letal à estética tradicional.

CANOCO, Júlia de Miranda — Ideologia e imprensa. *R. Com. Social*, Fortaleza, 10 (1/2): 35-52; 1980. (019)

Discorre sobre a Imprensa integralista no Ceará, disse-
cando as suas raízes ideológicas.

CARVALHO, Cid — O Rádio cearense. *R. Com. Social*, Forta-
leza, 9 (1/2): 21-41, 1979. (020)

Apresenta as rádios fortalezenses numa narração dinâmica,
ênfaticamente as figuras que deram e dão vida, ainda hoje, à
radiofonia cearense, notadamente no setor de jornalismo.

CASTRO, Pedro Jorge P. de — A Palavra, texto para o autor
e para o intérprete. *R. Com. Social*, Fortaleza, 4 (1): 42-5,
1974. (021)

Analisa quase à exaustão, a despeito dos limites naturais
do trabalho em Revista, a palavra como texto, desde a sua
elaboração pelo autor, ao intérprete, sem esquecer a presença
e o papel do espectador no espetáculo, onde o texto é o gran-
de astro.

CASTRO, Pedro Jorge P. de — Para um estudo sobre percep-
ção de mensagens no cinema e na televisão. *R. Com. So-
cial*, Fortaleza, 8 (1/2): 101-20; 1978. (022)

Calcado em subsídios e princípios teóricos, notadamente
no campo da Psicologia, é instrumental indispensável aos
estudiosos de cinema e televisão, notadamente no que diz
respeito à mensagem difundidas por estes veículos.

CHELALA, Ruth Conduru & LEITÃO, Ivany Souza — A Biblioteca central universitária. *R. Com. Social*, Fortaleza, 1 (2): 58-75, 1971. (023)

Mostra as vantagens do sistema de biblioteca centralizada face à atual estrutura universitária. Descreve sobre a construção, localização, conforto do prédio, com destaque das diversas áreas necessárias para um funcionamento adequado. Tece considerações sobre a localização e seleção do acervo, formado pelos mais variados tipos de informação, desde o tradicional livro e o atualizado periódico ao fio gravado etc.

COLARES, Otacílio — O Pitoresco da propaganda nas primeiras décadas do século XX, *R. Com. Social*, Fortaleza, 5 (1/2): 23-8, 1975. (024)

O despertar da promoção comercial. Os cartazes dos famosos "elixires" e "fortificantes". Marcas famosas desses produtos que ainda hoje se conhecem. A participação de escritores laureados em campanhas publicitárias. A utilização da poesia nas mensagens.

COSTA, Aracy Fiúza — Sistema de aquisição contralizada de periódicos em bibliotecas universitárias. *R. Com. Social*, Fortaleza, 6 (1/2): 41-8, 1976. (025)

Apresenta um modelo para a aquisição centralizada de periódicos tendo em vista a realidade existente em uma biblioteca universitária, no caso a Biblioteca Central da Universidade Federal do Ceará. Mostra o controle dos pedidos dentro do sistema.

COSTA, Geraldo Jesuino da — Considerações sobre a utilização dos sistemas de acabamento do livro no Brasil. *R. Com. Social*, Fortaleza, 10 (1/2). 11-21; 1980 (026)

Expõe uma visão histórica da produção gráfica no Brasil, e analisa os sistemas de acabamento do livro no País.

CURSO de Comunicação Social (antigo curso de Jornalismo);
histórico. *R. Com. Social*, Fortaleza, 2 (1/2): 62-74, 1972.
(027)

Resenha sobre a história do Curso de Comunicação Social (antigo Curso de Jornalismo) da Universidade Federal do Ceará, destacando os seguintes tópicos: 1 — Criação; 2 — Funcionamento regular do Curso; 3 — Entidade mantenedora; 4 — Capacidade financeira; 5 — Prédios e instalações; 6 — Biblioteca; 7 — Pessoal administrativo; 8 — Regimento; 9 — Corpo docente; 10 — O Meio e a necessidade do Curso.

DERRUELLE, P. Fresnault — La Blande dessinée n'existe pas. *R. Com. Social*, Fortaleza, 4 (1): 46-9; 1974. (028)

La dimension industrielle de ce *mass-medium* laissée de côté, la spécificité des comics semble faire problème. Plus qu'une chose, la Bande Dessinée est un objet, un lieu géométrique stable. D'un point de vue codique, en dehors de seuls critères socio-economiques, la B. D. n'existe pas, dècidedement.

ESCARPITT, Robert — O Livro no Brasil. *R. Com. Social*, Fortaleza, 1 (1): 14-20, 1971. (029)

Tece considerações de ordem geral, apresenta dados numéricos e destaca os aspectos positivos e negativos do complexo todo que envolve o livro no Brasil.

EXISTÊNCIA do hábito de leitura de jornais entre alunos do curso de Comunicação Social da U.F.C. *R. Com. Social*, Fortaleza, 4 (2): 61-75, 1974. (030)

Pesquisa realizada por alunos do Curso de Ciências Sociais da disciplina ministrada pelo Prof. Eduardo Diatay Bezerra de Menezes.

FAUSTO NETO, Antônio — Uma Polêmica em torno da cultura de massa. *R. Com. Social*, Fortaleza, 1 (1): 48-53, 1971. (031)

Questiona a chamada cultura de massa, a partir de uma rápida apreciação dos diversos aspectos que a situam face à sociedade industrial. Determina se a podemos considerar como uma forma de distração, capaz de difundir “os tipos *standards* da vida de consumo”, ou se, por outro lado, “ela toma uma forma de cultura como possibilidade concreta de realizar a formação cultural e a participação social das massas”. Essas duas tendências são levantadas através da análise do pensamento dos que a refutam e dos sociólogos que aceitam e reconhecem o caráter positivo da sua projeção nas massas.

GONÇALVES, Newton — Ciência e literatura. *R. Com. Social*, Fortaleza, 4 (1): 3-11, 1974. (032)

Confronta o papel do cientista ao do escritor, concluindo que “nada impede que alguns instrumentos da ciência seja utilizados para analisar a obra literária, à luz dos sentimentos estéticos que preservam os valores humanos da poluição tecnológica”, dentre os quais salienta e desenvolve o “estudo da teoria literária que visa descobrir e interpretar o valor da obra literária”.

GUILHERME, Heitor Faria — Futuro: comunicação (entrevista) *R. Com. Social*, Fortaleza, 2 (1/2): 74-6, 1972 (033)

Fala da criação do antigo Curso de Jornalismo da U.F.C. e da sua transformação em Curso de Comunicação Soc'ial. Aborda o reconhecimento do Curso pelo Conselho Federal de Educação; profissionalização e perspectivas dos comunicadores com o advento da regulamentação da profissão de jornalista; formação de “batente” e formação acadêmica.

GURGEL, Ítalo — A Imprensa francesa hoje. *R. Com. Social*, Fortaleza, 3 (2): 53-62, 1973. (034)

Análise da Imprensa francesa da atualidade, que culmina com a verificação de que ainda persiste o estágio de “uma imprensa francesa para os franceses”.

HICKMANN, Blásio H. — Tentativa de delimitar o objeto da disciplina de editoração. *R. Com. Social*, Fortaleza, 4 (2): 3-13, 1974. (035)

Procura conceituar editoração e situá-la no universo disciplinar dos cursos de Comunicação Social. A despeito disto, Blásio Hickmann elabora um trabalho de alto alcance para todos os que tratam e ou se interessam pelo assunto.

HONÓRIO, Erotilde — História do teatro cearense. *R. Com. Social*, Fortaleza, 9 (1/2): 43-82; 1979. (036)

Questiona com firmeza e profundidade a dramaturgia cearense. Apresenta conhecimento básico para um estudo do Teatro no Ceará, fonte generosa para os que desejam conhecer esta arte na terra alencarina.

LANDIM, Francisco Teobaldo Mourão — Os “Bonecos” da TV e o repórter. *R. Com. Social*, Fortaleza, 9 (1/2): 129-36, 1979. (037)

Análise sobre produtores e programa de televisão do Ceará e de outros Estados.

———— — Comunicação e desenvolvimento regional. *R. Com. Social*, Fortaleza, 1 (1): 3-13; 1971. (038)

Demonstra que a ação dos organismos oficiais incumbidos de promover o desenvolvimento da Região Nordeste do Brasil tem falhado por faltar-lhe a condicionante básica da comunicação. Cita exemplos de programas da responsabili-

dade, ora do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), ora da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), e até o famoso caso da Fordlândia, na Amazônia, que não alcançaram os objetivos colimados porque os gabinetes, que os conceberam e estruturaram, esqueceram-se de inserir-lhes o essencialíssimo ingrediente da Comunicação e, quando dele se utilizaram, o fizeram de maneira inadequada. Finaliza propondo os mecanismos que julga necessários à correção dos distúrbios evidenciados, objeto de estudo.

————— — As duas faces da notícia. *R. Com. Social*, Fortaleza, 11 (1): , jan./jun., 1981 (039)

Análise objetiva e direta dos meios de comunicação, notadamente de Fortaleza.

————— — Jornalismo e propaganda política. *R. Com. Social*, Fortaleza, 10 (1/2): 81-96, 1980. (040)

Do estudo do rádio, jornal e televisão, como elementos de mudança social à interferência do Estado nestes meios, o autor analisa os símbolos como instrumento de propaganda política, desde os utilizados por Adolfo Hitler aos empregados por políticos no Ceará.

————— — Três histórias para TV: por causa de Lina. *R. Com. Social*, Fortaleza, 4 (2): 35-55, 1974 (041)

De inúmeros trabalhos de alunos de Telejornalismo I, o professor selecionou três histórias, das quais uma publicou: "Por causa de Lina". Pela primeira vez trabalho desta natureza é publicado na Revista de Comunicação Social e isto se deve à seriedade com que os estudantes desempenharam a sua tarefa.

LEITE, Tarciso — Controle social, opinião pública e mass media. *R. Com. Social*, Fortaleza, 1 (1): 65-73; 1971. (042)

Implica na conclusão de que “a sociedade de massa ou a cultura de massa do prof. E. Morin são condicionadas, graças a ação do controle social sobre a opinião pública, por intermédio dos meios de comunicação de massa”. Atesta, igualmente, que a sociedade de massa possui quatro características básicas, envolvendo: a) o número de pessoas que expressam e recebem a opinião; b) a complexidade das comunicações; c) o controle da opinião quando se transforma em ação; d) a falta de autonomia da massa.

LIMA, Almerly Cordeiro — Elaboração do trabalho científico. *R. Com. Social*, Fortaleza, 8 (1/2): 21-39; 1978. (043)

Ressalta a importância da normalização dos documentos. Destaca a pesquisa bibliográfica, seu significado, objetivo e técnica usada na procura do assunto. Finaliza, enfocando o trabalho científico, sua estrutura e apresentação gráfica (sugestões para Trabalho Individual de alunos), de acordo com as especificações recomendadas pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

————— — Roteiro para apresentação de um trabalho científico. *R. Com. Social*, Fortaleza, 1 (2): 35-44, 1971. (044)

Importância da normalização da documentação. Elaboração de um trabalho científico de acordo com as especificações brasileiras recomendadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

LIMA, José Ossian — Cordel e jornalismo. *R. Com. Social*, Fortaleza, 5 (1/2): 29-40, 1975. (045)

Discorre sobre a literatura de cordel como manifestação jornalística, ressaltando a questão da classificação de cordel: literatura popular ou jornalismo popular. Dá as caracte-

terísticas gráfico-editoriais dos folhetos. Apresenta a análise morfológica e de conteúdo de algumas publicações, e a tendência, em termos de projeção futura, do cordel.

———— — Os Meios de comunicação e a literatura de cordel. *R. Com. Social*, Fortaleza, 6 (1/2): 49-57; 1976. (046)

Mostra a influência que os meios de comunicação exercem sobre a literatura de cordel, sobretudo, o livro e o jornal, e a ameaça de transformação do cordel, de veículo difusor de cultura popular em meio de cultura de massa.

———— — Os Meios de comunicação de massa e o problema educacional no Brasil. *R. Com. Social* Fortaleza, 3 (2): 63-70, 1973. (047)

Estuda a relação educação-comunicação social, educação e desenvolvimento. Relata o estudo cifrado à realidade brasileira. Destaca dois veículos muito especiais: o rádio e a televisão. Fala sobre a participação, ainda não efetivada, do comunicador social no processo educacional, e a formação de especialistas.

———— — Patativa do Assaré, a comunicação da poesia popular. *R. Com. Social*, Fortaleza, 4 (1): 50-60, 1974. (048)

Destaca a poesia popular brasileira no Nordeste, mais especificamente no Ceará. Analisa aquele que é, para muitos, o maior poeta popular da região — Patativa do Assaré, no âmbito da Comunicação Social, apontando-o como um dos grandes comunicadores de nossa cultura popular.

———— — A Veiculação de anúncios na literatura de cordel. *R. Com. Social*, Fortaleza, 8 (1/2): 91-9, 1978. (049)

O cordel com fins publicitários tem sido adotado por empresários, políticos, repartições públicas... Analisa as possíveis razões determinantes do emprego do cordel neste cam-

po, desde a simplificação da linguagem ao pequeno custo, tornando-se, este trabalho, fonte de estudo para os interessados neste ramo da literatura popular.

LIMA, Zita de Andrade — A Palavra falada. *R. Com. Social*, Fortaleza, 5 (1/2): 41-53, 1975. (050)

Discorre sobre o poder da palavra, ressaltando os profissionais da voz e as funções da voz e os requisitos necessários à sua utilização. Apresenta a poluição da linguagem (“super-complicação deliberada” e “super-simplificação deliberada”) e os agentes poluidores: políticos, jornalistas e publicitários. Finaliza com a análise de casos.

LINO, Fernandina Fernandes & GOMES, Lilian Pimentel — Plano de reorganização do serviço de documentação do Tribunal de Contas da União. *R. Com. Social*, Fortaleza, 7 (1/2): 103-24, 1977. (051)

Apresenta diretrizes para a reorganização do Serviço de Documentação do Tribunal de Contas e da sua Biblioteca em particular, com referência especial a sua estrutura administrativa, quadro de pessoal, mobiliário e equipamento. Da organização do Serviço e da Biblioteca desde a sua criação.

MAIA, Ivonete — Sexualidade: idéias em confronto. *R. Com. Social*, Fortaleza, 7 (1/2): 37-63, 1977. (052)

Tentativa de confronto entre pontos de vista de Michel Foucault e idéias expressas em teses de médicos brasileiros, no século XIX. Destaca a medicina como campo de exercício do poder, instância de poder e mecanismo de vigilância. Cita alusões e metáforas de um discurso autoritário.

MAIA, Maria Herbene Barbosa Lima — Roteiro e fontes de informação para a pesquisa bibliográfica em Direito. *R. Com. Social*, Fortaleza, 7 (1/2): 11-35; 1977. (053)

Expõe o roteiro básico de uma pesquisa em Direito, desde a determinação do assunto à apresentação normalizada do

trabalho. Diz que para cada obra recomendada traz um resumo, orientando a conveniência da consulta à obra.

MATAMALA, Frederico Munné — Aspectos de la información como factor formativo en el proceso de la opinión pública. *R. Com. Social*, Fortaleza, 1 (2): 76-87; 1971. (054)

Tipos de información y opinión pública. — I. El contenido de la información: las noticias y la técnica informativa. — II. Los medios de información y la opinión pública. — III. La formación de la opinión pública, desde la perspectiva de la información. — IV. Relaciones entre la información y el valor social de la opinión pública.

MELO, José Marques de — Bibliografia brasileira de editoração. *R. Com. Social*, Fortaleza, 1 (2): 45-52, 1971. (055)

Pesquisa bibliográfica sobre o tema, em que são listados 100 trabalhos, dentre livros, monografias e artigos, e seis periódicos.

———— — Conglomerados de comunicação no Brasil. *R. Com. Social*, Fortaleza, 11 (1): ; jan./jun. 1981. (056)

Registro e análise dos chamados conglomerados de comunicação, a partir de dados colhidos em pesquisa da ABEPEC. Apresenta dados indispensáveis aos que procuram conhecer os meios de comunicação no Brasil, sua localização, proprietários e, principalmente, o critério da concessão de canais de rádio e televisão.

———— — Tendências do ensino de comunicação nos Estados Unidos. *R. Com. Social*, Fortaleza, 6 (1/2): 25-33, 1976. (057)

Fala sobre a transformação, nos anos 60, das Escolas e Departamentos de Jornalismo em Escolas e Departamentos de Comunicação e os seus reflexos no plano acadêmico. Mos-

tra a “intensificação dos estudos e pesquisas vinculados ao fenômeno social da comunicação de massa” em detrimento do ensino das técnicas jornalísticas, e a contestação, na década de 70, da nova orientação e a discussão em torno da necessidade “de uma readequação dos programas de pós-graduação, no sentido de torná-los mais úteis à sociedade e ao momento histórico”.

MENEZES, Eduardo Diatay Bezerra de — Formação em comunicação a nível de pós-graduação. *R. Com. Social*, Fortaleza, 6 (1/2): 35-40, 1976. (058)

Reflexões centradas em dois pontos fundamentais: “I — Definir claramente os objetivos do curso, dentro de uma política geral de pós-graduação” e “II — Inventariar os meios disponíveis e os recursos a acrescentar”.

MENEZES, Isolda Bezerra de — A Influência da TV nas atitudes infantis. *R. Com. Social*, Fortaleza, 8 (1/2): 67-89, 1978. (059)

Apresenta uma abordagem do problema da Televisão como agente de modificação de atitudes da criança e traz significativos subsídios para todos aqueles preocupados com o palpitante tema.

MESQUITA, João Vianney Campos de — Comunicação; história e patrimônio cultural. *R. Com. Social*, Fortaleza, 11 (1): , jan./jun.; 1981. (060)

Busca situar o desenvolvimento dos meios de comunicação nos diversos instantes da história, em paralelo com a evolução da sociedade humana. Destaca os estádios mais importantes da cultura — como o Humanismo, a Renascença e a Revolução Industrial — sempre aponto a comunicação como eminente fator de acumulação cultural. Imagina uma *curva da cultura e das comunicações*, na qual sugere que os meios, de massa ou não, se encontram presentes em todos

os momentos da História. Conclui procurando mostrar que o desenrolar da cultura foi diretamente proporcional ao das comunicações e que estas não tiveram fases estanques, nem a ciência está terminada, uma vez que está sempre disposta a incorporar novas realidades.

————— — Sobre a história do jornalismo cearense. *R. Com. Social*, Fortaleza, 9 (1/2): 105-28; 1979. (061)

Escrito em linguagem professoral da melhor qualidade, inscreve-se na historiografia de nosso Estado como indispensável objeto de consulta, notadamente do jornalismo contemporâneo.

————— — Enredo histórico da telefonia no Ceará. *R. Com. Social*, Fortaleza, 10 (1/2): 23-33, 1980. (062)

Perfila o telefone como um dos mais ousados inventos humanos. Coloca o fluxograma de funcionamento do aparelho e fornece informações técnicas gerais sobre como se completa a transmissão com retorno. Faz referência a alguns modelos de engenhos antigos e modernos e mostra a graduação do seu aperfeiçoamento tecnológico. Argumenta a história da telefonia no Ceará. Conclui com a exploração da telefonia como serviço público no Estado do Ceará.

MORIN, Edgar — Da cultura de massa à busca do novo humanismo. *R. Com. Social*, Fortaleza, 2 (1/2): 3-20, 1972. (063)

Tentativa de caracterização do novo humanismo, que está em gestação nas sociedades contemporâneas — particularmente pela possibilidade real que hoje começamos a ter de podermos encarar o mundo como categoria sociológica efetiva. Destaca a definição que Edgar Morin fornece de “cultura de massa” como fenômeno típico da civilização tecnológica e industrial”.

MUZZI, Fernando Cortes — Tendências do jornalismo impresso. *R. Com. Social*, Fortaleza, 3 (1) : 31-40, 1973. (064)

Coloca o jornalismo interpretativo como forma de afirmação do meio impresso na era da oralidade mecânica. Focaliza o jornal como instrumento de prestação de serviço e como recurso didático nas escolas de 1.º e 2.º graus.

NOBRE, G. S. — O Primeiro jornalista cearense; o *Correio Brasiliense* e *O Português* verberados no Ceará pelo Padre Gonçalo Inácio de Loiola Albuquerque e Melo. *R. Com. Social*, Fortaleza, 3 (1) : 41-9; 1973. (065)

Discorre sobre o Padre Gonçalo Inácio de Loiola Albuquerque e Melo (Padre Mororó), que, “por ter sido o redator do *Diário do Governo do Ceará*, de 1824, fez jus ao título de “primeiro jornalista cearense”; já desenvolvia, muito provavelmente desde 1816, uma atividade que se pode considerar jornalística, relatando os argumentos expendidos por Hipólito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça e João Bernardo da Rocha, no *Correio Brasiliense* e em *O Português*, respectivamente. Mesmo assim, não está comprovado que lhe caiba aquele título, pois existem documentos atestando a existência, na Capitania, de “gazetas” anteriores àquele ano, embora manuscritas”.

————— — A Tipografia nacional no Ceará. *R. Com. Social*, Fortaleza, 4 (1) : 23-8, 1974. (066)

Argumenta a história da imprensa no Ceará, sendo, por isto mesmo, fonte obrigatória de consulta por todos os que desejam a real história do primeiro jornal editado no Ceará.

OLIVEIRA, Antônio José — Um comunicólogo na zona rural. *R. Com. Social*, Fortaleza, 11 (1) : , jan./jun. 1981. (067)

Diz da importância de determinadas disciplinas no currículo de Comunicação Social e do sentido do comunicador na área rural.

O PENSAMENTO Frankfurtiano. *R. Com. Social*, Fortaleza, 1
(1): 21-42, 1971. (068)

Estudo realizado por alunos da disciplina "História da Cultura, Principalmente dos Meios de Comunicação I", integrante do currículo do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará, sob a orientação do prof. José Alcides Pinto, "com o objetivo de despertar no aluno o interesse pelo conhecimento e compreensão de uma frente da cultura, no campo da Filosofia e da Estética Fenomenológica, de um grupo de pensadores surgido em 1923 junto à Universidade de Frankfurt, no Meno". No trabalho, a obra e as atividades dos componentes da chamada Escola de Frankfurt receberam a devida análise e interpretação, de que resultou um texto efetivamente didático sobre a matéria.

PEREIRA, Godofredo — Comunicação; roteiro bibliográfico. *R. Com. Social*, Fortaleza, 1 (1): 75-97; 1971. (069)

Registra quatrocentos e cinquenta títulos, dos quais 430 livros e 20 periódicos são alinhados neste roteiro bibliográfico da área de Comunicação. Obedece a seguinte sistemática: 1. "Obras Publicadas no Brasil, Escritas em Português ou Traduzidas", com a respectiva listagem das editoras; 2. "Obras Publicadas em Portugal, Escritas em Português ou Traduzidas", acompanhada da relação das editoras; 3. "Obras Escritas ou Traduzidas para o Espanhol"; 4. "Obras Escritas ou Traduzidas para o Francês"; 5. "Obras Escritas ou Traduzidas para o Inglês"; 6. "Periódicos".

————— — TV Educativa do Ceará — ano 6. *R. Com. Social*,
Fortaleza, 9 (1/2): 83-103, 1979. (070)

Dá um depoimento sereno, objetivo e real sobre a TV Educativa do Ceará por quem, não só nela trabalha, mas por uma pessoa conhecedora do campo e estudiosa das técnicas de televisão.

PEREIRA, José Maria Nascimento — Cibernética e comunicação no grupo familiar. *R. Com. Social*, Fortaleza, 3 (1): 51-6, 1973. (071)

Coloca a contribuição da Teoria Cibernética — mais especificamente a da comunicação — à complementação dos estudos relativos à dinâmica do grupo familiar. Apresenta modelo de estudo nitidamente situado no âmbito de uma realidade social, com inferências, quando muito, extensíveis às dimensões regionais.

PINTO, José Alcides — Fawtt, o fabuloso e o mito. *R. Com. Social*, Fortaleza, 2 (1/2): 27-34; 1972. (072)

Estuda o desaparecimento, na selva mato-grossense, do coronel e explorador inglês Percy Fawcett e decorre, segundo o Autor, de leitura demorada do livro do escritor Antônio Calado — *Esqueleto na Lagoa Verde (a Seca Fria)*.

————— — Os Ingredientes da comunicação. *R. Com. Social*, Fortaleza, 1 (2): 19-34, 1971. (073)

Analisa os livros *História da Comunicação*, de Maurice Fabre, e *Jornalismo — Informação — Comunicação*, de Juares Bahia. Estuda o erotismo, sob alguns aspectos (“Erotismo e Comunicação”, “Erotismo na Religião”, “Erotismo e Libertação”, dentre outros), que deverão integrar o capítulo inicial do livro *A Comunicação Erótica*, em preparo.

————— — Poetas do povo. *R. Com. Social*, Fortaleza, 3 (1): 10-30, 1973. (074)

Estuda a produção de quatro poetas populares: Osvaldo de Aguiar, Francisco Cavalcante Rocha, Francisco Lira Cavalcante (Chico Lira) e Custódio Pontes, todos nascidos em Massapê, na região norte do Ceará.

QUEIROZ, Jeová Franklin de — Técnicas de comunicação na literatura de cordel. *R. Com. Social*, Fortaleza, 7 (1/2): 65-70, 1977. (075)

Tomando como premissa que a Literatura de Cordel é o meio tradicional de maior dimensão da realidade nordestina, o autor analisa as etapas de sua produção tentando provar que emissor e receptor se confundem, ou seja: o cordel é um veículo de produção coletiva para consumo dessa mesma coletividade.

RIBEIRO, Pedro Paulo — Os Processos metafóricos e metonímicos nas transmissões esportivas. *R. Com. Social*, Fortaleza, 6 (1/2): 59-74, 1976. (076)

A expressividade das metáforas e metonímias atua no processo comunicativo, transformando e enriquecendo a linguagem. E o futebol, pela versatilidade de suas "coisas" e situações, apresenta-se como fonte inesgotável desse enriquecimento, através das transmissões esportivas.

RUBIM, Albino — Sobre a imprensa das classes subalternas 1880-1922. *R. Com. Social*, Fortaleza, 11 (1): , jan./jun. , 1981. (077)

A partir da análise de textos sobre Imprensa operária, proposta de descer às raízes de jornais proletários, num estudo em que não falta embocadura acadêmica ao seu autor.

SÁ, Adísia — Análise filosófica dos elementos de comunicação. *R. Com. Social*, Fortaleza, 4 (2): 14-23, 1974. (078)

Analisa os elementos da comunicação, tomando o modelo de Laswell sob o enfoque filosófico, não fechando mas abrindo questões, numa reflexão para a qual convida os leitores.

————— — Comunicação; um tema em desenvolvimento. *R. Com. Social*, Fortaleza, 1 (2): 3-18; 1971. (079)

Discorre sobre Comunicação — necessidade, frisando os seguintes itens: a) ontológica (cós mica); b) biológica; c) psicológica; d) social (espiritual); e) antropológica, incomunicabilidade humana, comunicação — fundamentos filosóficos: teoria do conhecimento, ciberneticização ou autonomia do homem.

————— — Comunicação; teoria e processo e sua aplicação no magistério. *R. Com. Social*, Fortaleza, 1 (1): 54-64; 1971. (080)

Estudo articulado no sentido de comprovar a necessidade de aplicação da teoria e processo da comunicação no magistério. Tece considerações preliminares sobre a formação dos quadros docentes que irão atuar profissionalmente na escola média (grau menor e grau maior) e na Universidade. Analisa a funcionalidade dos elementos que fundamentam a teoria da comunicação, bem assim a dinâmica desses elementos, desencadeadores de processo comunicacional, não esquecendo de apreciar e sugerir o seu aproveitamento como imperativos de uma didática que se proponha a eliminar, de uma vez por todas, as distorções e defeituações da escola antiga.

————— — Da Essência e da existência do jornalismo. *R. Com. Social*, Fortaleza, 7 (1/2): 3-9, 1977. (081)

Sob a ótica filosófica a autora desenvolve o tema, procurando, na medida do comportável neste quadro, eliminar o que ela chama de “equivoco” dos cientistas e técnicos sobre uma pseudodicotomia essência-existência no jornalismo, ou seja, jornalismo como entidade dotada de atributos apriorísticos e jornalismo como objeto real — no tempo e no espaço.

————— — Do Existir, do pensar e do comunicador. *R. Com. Social*, Fortaleza, 3 (1): 67-75, 1973. (082)

A existência do sujeito representa a existência do objeto; a existência do sujeito e do objeto possibilita o conhecimento do objeto pelo sujeito; o conhecimento do objeto pelo sujeito tem como corolário a comunicação do objeto pelo sujeito ou a ação do sujeito sobre o objeto. O estudo do conhecimento e da Comunicação não pode ser feito sem recorrência às ciências biológicas e ciências sociais.

————— — O Empírico e o transcendente, o cogitável e a credibilidade: ingredientes de comunicação. *R. Com. Social*, Fortaleza, 5 (1/2): 15-21, 1975. (083)

O real e o cogitável, divulgados pela imprensa, formam no leitor a credibilidade. Liberdade de pensamento e liberdade de informação. A questão do mundo externo empírico e do mundo externo transcendente, aquele emanado deste é este, do poder. O algo existente e a possibilidade do seu conhecimento e da sua transmissão.

————— — O Homem e a comunicação como um todo. *R. Com. Social*, Fortaleza, 4 (1): 12-22, 1974. (084)

Analisa as diversas colocações filosóficas sobre o lugar do homem no mundo, culminando por encerrar o trabalho, não com um ponto final, mas com uma indagação, abrindo, com isto, um diálogo com o leitor, de quem diz esperar “a crítica, o debate ou a inquisição”.

————— — A Ideologia mítica do nordeste e da imprensa. *R. Com. Social*, Fortaleza, 8 (1/2): 3-20, 1978. (085)

Debruça-se sobre a ideologia mítica do Nordeste — marcada pela pressão das forças econômicas e políticas dos mantenedores do poder, culminando no estudo do papel da Imprensa neste quadro — da qual espera, com a presença dos

novos profissionais saídos dos cursos de Comunicação Social uma atuação mais efetiva na desmitificação da ideologia nordestina.

————— — Imparcialidade jornalística: do mito à realidade.

R. Com. Social, Fortaleza, 10 (1/2): 3-10, 1980. (086)

Busca elaborar uma teoria da comunicação, sob o enfoque filosófico, ao mesmo tempo em que procura analisar uma das chamadas características da notícia, a imparcialidade, pondo, inclusive, dúvidas a respeito de sua prática.

————— — Intersubjetividade ou comunicação das consciências. *R. Com. Social*, Fortaleza, 2 (1/2): 47-60, 1972.

(087)

Tema desenvolvido mediante a análise dos seguintes itens: 1 — O homem como criador do mundo; 2 — O homem como pessoa; 3 — O homem como indivíduo (ser social); 4 — O indivíduo e a comunicação coletiva (única forma de sobrevivência social); 5 — O homem e a comunicação intersubjetiva (ou comunicação das consciências); 6 — O homem perdido como pessoa em favor do indivíduo; 7 — Da possibilidade da comunicação intersubjetiva; 8 — Instrumento para a comunicação das consciências.

————— — Os meios de comunicação de massa e a sociedade racionalizada. *R. Com. Social*, Fortaleza, 3 (2): 33-46, 1973. (088)

Análise histórico-filosófica do “momento em que se vive” e a interferência dos meios de comunicação no comportamento da massa e do indivíduo. A caracterização da era e da consciência tecnológica. A racionalização e o surgimento do homem — massa. A simbiose da trilogia temporal e a saturação do homem atual.

——— — Natureza humana e ética de comunicação. *R. Com. Social*, Fortaleza, 11 (1): , jan./jun. 1981. (089)

Tenta encontrar postulados para a Ética da Comunicação, à luz da Filosofia.

——— — A Pesquisa em comunicação no Brasil. *R. Com. Social*, Fortaleza, 8 (1/2): 19-24, 1976. (090)

Mostra a ausência de pesquisa sistemática na área da comunicação e a falta de articulação entre pesquisadores e os núcleos onde se desenvolve a atividade de pesquisa. Ressalta o problema no âmbito da Universidade. Relata a necessidade da fixação de uma política de comunicação para o Brasil, e o papel reservado à Associação Brasileira de Ensino de Pesquisa de Comunicação, nesse particular.

——— — Subsídio à história do curso de comunicação do Ceará. *R. Com. Social*, Fortaleza, 9 (1/2): 5-19, 1979. (091)

Divulga a história do Curso de Comunicação, dizendo de todos os passos da criação desta unidade de ensino superior do Ceará, enaltecendo as entidades de classe que tomaram a si esta tarefa ao longo dos anos, ao mesmo tempo em que demonstra a importância de sua atuação na comunidade e nas empresas jornalísticas do Estado.

SANTOS, Matildes Demétrio dos — Mito e realidade social. *R. Com Social*, Fortaleza, 11 (1): ; jan./jun. 1981. (092)

Dá informações e pontos de referências favoráveis à reflexão sobre o tema, mostrando que, das sociedades primitivas aos nossos dias, o Mito é uma constante, sendo o homem o seu fabricante.

SILVA, Pedro Alberto de Oliveira — A Escrita e a história.
R. Com. Social, Fortaleza, 3 (1): 3-9, 1973. (093)

Tece considerações sobre a invenção da escrita e suas fases evolutivas. Epigrafia e paleografia. A tradição historiográfica brasileira relativamente à utilização dessas duas ciências. A sistematização dos conhecimentos paleográficos e a sua configuração como campo em que se desenvolveu todo sistema de escrita, da Antiguidade aos pródromos da Idade Moderna. Paleografia epigráfica, librária e documental. Os setores que o campo paleográfico abrange.

SOARES, Maria Elias — A Interdição da literatura de cordel. *R. Com. Social*, Fortaleza, 10 (1/2): 53-68, 1980. (094)

Análise do romance de cordel "História da Princesa da Pedra Fina", na versão de Leandro Gomes de Barros.

————— — A Significação mítica do auto da compadecida.
R. Com. Social, Fortaleza, 8 (1/2): 47-65, 1978. (095)

Estudo sobre o Auto da Compadecida, desnudando o texto de Ariana Suassuna sob a ótica semiológica. Oferece aos leitores um trabalho dos mais interessantes e enriquecedores sobre esta obra, considerada uma das clássicas da literatura Brasileira.

SOUZA, Francisco das Chagas de — O Empréstimo em bibliotecas. *R. Com. Social*, Fortaleza, 7 (1/2): 87-101; 1977. (096)

The lending of books is important for full social development, being already realized for several kind various of libraries.

SUCUPIRA, Luís — Hipólito da Costa. *R. Com. Social*, Fortaleza, 3 (2): 47-52, 1973. (097)

Ressalta a atuação pioneira de Hipólito da Costa no jornalismo como a contribuição mais valiosa à formação de um império constitucional no Brasil. Destaca o *Correio Brasiliense* como instrumento de luta contra a opressão e pela conquista da liberdade. A formação de uma capital no Brasil Central. Tece comentários sobre os verbetes “brasileiro”, “brasiliano” e “brasiliense”.

————— — Pródromos do jornalismo no Brasil. *R. Com. Social*, Fortaleza, 2 (1/2): 21-6, 1972. (098)

Escorço histórico, acompanhado de análise crítica, sobre o surgimento da imprensa no Brasil. A Censura oficial. Os destemperos de um jornalismo político-partidário, apesar de incipiente.

TAVARES JÚNIOR, Luiz — O Mistério do pavão misterioso. *R. Com. Social*, Fortaleza, 4 (2): 24-34, 1974 (099)

Leitura do folheto de cordel — O Pavão Misterioso — sob a inspiração de princípios barthesianos de análise, através do desvendamento dos códigos, cifradores da mensagem textual.

VALE, Gilberto Marques do — As Disciplinas de fotojornalismo e cinema na formação do comunicador social. *R. Com. Social*, Fortaleza, 4 (1): 29-34, 1974. (100)

Justifica a existência destas disciplinas no Curso de Comunicação Social, não apenas por um imperativo curricular, ma acima de tudo por seu papel na formação técnico-cultural do futuro profissional.

Fala a respeito da estrutura da linguagem poética, onde faz uso da metodologia estatística, procurando flagrar aspectos essenciais dessa linguagem e examinar sua evolução ao longo de períodos históricos bem definidos na poesia francesa. Busca mostrar que, em geral, certas características mensuráveis, consideradas intrínsecas a essa modalidade de linguagem, aumentam regularmente de cada período a outro que se sucede. Exposição crítica das suas idéias e incorporação de sùmulas dos principais resultados por ele obtidos.